



## **ADAPTAÇÕES METODOLÓGICAS DE PEQUENO PORTE NO ENSINO DE LÍNGUA ESPANHOLA PARA SURDOS.**

Autor: Ana Caroline Pereira da Silva, *Instituto Federal de Paraíba*, [karol\\_espanhol@hotmail.com](mailto:karol_espanhol@hotmail.com);

Coautor: Ronny Diogenes de Menezes, *Instituto Federal de Pernambuco*, [ronny.diogenes@hotmail.com](mailto:ronny.diogenes@hotmail.com);

Coautor: Fábio Marques de Souza, *Universidade Estadual da Paraíba*, [fabiohispanista@gmail.com](mailto:fabiohispanista@gmail.com);

### **Resumo:**

Este artigo apresenta uma proposta de adaptação metodológica para o ensino de língua espanhola para pessoas surdas inclusas em salas regulares. Nosso trajeto investigativo se iniciou com uma revisão bibliográfica que foi guiada por nossa experiência empírica como professores de espanhol e intérpretes de Libras. A partir da literatura especializada, pontuamos algumas dificuldades enfrentadas ao longo do tempo no processo de inclusão dos alunos com surdez na educação de forma geral, destacando que a pesar da luta pelo direito à educação ainda existem várias questões que precisam ser trabalhadas para que o processo de inclusão seja bem-sucedido, entre elas foi destacada a interação entre professor, intérprete e aluno-surdo. É preciso que de forma conjunta professor e interprete criem condições para que a realidade da pessoa surdas seja levada em consideração dentro da sala de aula. Nesse contexto, é o professor que deve se responsabilizar por promover adaptações nas aulas, visando a interação do aluno-surdo. Contudo, salientamos a necessidade de uma interação entre docente e intérprete de Libras, pois essa atitude contribuirá para o desenvolvimento dos alunos com surdez. Ao tratar de forma específica do ensino de língua espanhola, apresentamos algumas considerações relacionadas ao ensino de língua espanhola na formação geral do aluno e de forma particular refletimos sobre a importância de aprender espanhol no contexto atual. Considerando os pontos destacados a partir da revisão bibliográfica elaboramos uma proposta adaptada às necessidades dos alunos com surdez. Partimos do pressuposto de que as habilidades ouvir e falar em uma língua adicional não podem ser trabalhadas com os surdos, propusemos algumas adaptações para que esses estudantes não sejam privados do seu direito a ter uma educação de qualidade.

**Palavras-Chave:** Aluno com surdez. Adaptação metodológica. Ensino de língua espanhola.

### **Introdução**

Há séculos os surdos lutam pelo direito à educação, por um tempo foram até mesmo proibidos de usar a Língua de Sinais (SACKS, 2010. p.22,23). Ao longo dos anos, os surdos lutam para ter livre acesso à educação e à cultura. Infelizmente, os recursos para esses fins são escassos. Os materiais didáticos e paradidáticos em Libras não estão disponíveis a todos, causando assim grandes dificuldades para esses estudantes. Segundo Dizeu e Caporali (2005):

A nossa sociedade não está preparada para receber o indivíduo surdo, não lhe oferecendo condições para que se desenvolva e consolide sua linguagem. Sendo assim, podemos depreciar relatos que afirmam ser a surdez causadora de limitações cognitivas

e afetivas, pois a verdadeira limitação está nas condições oferecidas a esse sujeito surdo (p. 587).

Sem as devidas “condições”, não é possível o pleno desenvolvimento das pessoas surdas. Uma contribuição para essas condições foi a sanção do Decreto 5.626, que regulamentou a Lei 10.436. Esse decreto garantiu aos surdos direito ao “atendimento educacional especializado” (Decreto 5.626, art. 14º). Esse atendimento pode ser materializado de diversas maneiras, como a contratação de professores de Língua Brasileira de Sinais e intérpretes, porém os surdos necessitam de mais recursos. A adaptação é fundamental no processo educacional inclusivo, como tratado por Oliveira (s.d):

Assim, para o professor que tem em sua sala um aluno com necessidades educacionais especiais, não deve haver limite para a criatividade e para a utilização de recursos pedagógicos, mobiliário adaptado e estratégias adequadas que motivam sua vontade de aprender (p.23).

Desta forma, entendemos a importância desse processo para a formação do indivíduo. Para os surdos essa adaptação é concretizada pela tradução dos recursos didáticos existentes ou criação de novos recursos direcionados a eles. A educação é um direito de todos, desta forma, é preciso criar recursos didáticos adaptados às pessoas surdas. Como explanado por Sacks (2010, p.22), as pessoas com surdez congênita dependem do que lhe é ensinado, por não poderem sozinhas adquirir seu próprio conhecimento. Desta maneira, torna-se imprescindível a elaboração de atividades multimodais para que os surdos possam, aos poucos, conquistar a sua independência. Além das atividades adequadas elaboradas e/ou adaptadas pelo professor, o interprete também é um colaborador importante no processo de aprendizagem do aluno com surdez e sua atuação não pode ser desconsiderada.

Um dos problemas enfrentados pelos professores é o não entendimento do real papel do intérprete de Libras e Português (TILSP) no processo educativo. O código de ética do TILSP (QUADROS, 2004) define que esse profissional “deve manter uma atitude imparcial durante o transcurso da interpretação, evitando interferências e opiniões próprias, a menos que seja requerido pelo grupo a fazê-lo”. Com essa orientação, durante as aulas, o TILSP deve somente se concentrar no ato de interpretar o conteúdo, pois o papel de ensinar cabe ao professor. Quadros (2004) também apresenta situações que não competem ao profissional intérprete de Libras, tais como: tutorar os alunos (em qualquer circunstância); apresentar informações a respeito do desenvolvimento dos alunos; acompanhar os alunos; disciplinar os alunos; realizar atividades gerais extraclasse. Essas proposições nos comprovam que o processo de ensino aprendizagem é de responsabilidade do professor e não do TILSP. Um problema maior é enfrentado nas aulas de língua



para surdos, ou seja, apresentaremos exemplos de como os professores podem adaptar suas aulas para que os surdos possam ter um melhor aproveitamento do conteúdo.

Com as habilidades (ouvir, falar, ler e escrever) apresentadas nos PCNs em mente, neste estudo, adotamos a concepção de linguagem como recurso de interação social que se baseia na Linguística da Enunciação e também nas Ciências da Educação e das Ciências Psicológicas, rompendo assim com os paradigmas de ensino tradicional. Nesta concepção, o texto e a leitura se tornam o foco do ensino. Neste ensejo, o aluno teria que atribuir sentidos ao que lê. Os documentos orientadores da educação nacional se baseiam nessa concepção e, em suas recomendações, a perspectiva sociointeracionista e pragmático-enunciativa deve ser adotada no ensino.

Ao se trabalhar com alunos inclusos em salas regulares, os professores não podem adotar a mesma prática de ensino para todos. Segundo as informações do projeto Escola Viva (MEC, 2000), compete ao professor “o planejamento das estratégias de ensino que pretende adotar em função dos objetivos pedagógicos e consequentes conteúdos a serem abordados”. Além disso, cabe ao docente:

- criar condições físicas, ambientais e materiais para a participação do aluno com necessidades especiais na sala de aula;
- favorecer os melhores níveis de comunicação e de interação do aluno com as pessoas com os quais convive na comunidade escolar;
- favorecer a participação do aluno nas atividades escolares;
- atuar para a aquisição dos equipamentos e recursos materiais específicos necessários;
- adaptar materiais de uso comum em sala de aula;
- adotar sistemas alternativos de comunicação, para os alunos impedidos de comunicação oral, tanto no processo de ensino e aprendizagem como no processo de avaliação;
- favorecer a eliminação de sentimentos de inferioridade, de menos valia, ou de fracasso (MEC, 2000).

Percebemos aqui, três pontos importantes para o professor de LE/LA que tem alunos surdos em suas turmas. O primeiro se refere a criar condições para que o aluno participe das atividades. O segundo pressupõe que ele deve adaptar materiais e, por último, adotar sistemas alternativos de comunicação. Essas orientações podem proporcionar a “eliminação dos sentimentos de inferioridade” (MEC, 2000), pois com elas o estudante pode participar das aulas como os demais alunos sem deficiência.

Nesse contexto, a pedagogia dos multiletramentos (ROJO, 2012) concebe uma prática de ensino que utiliza diversos meios para letrar o aluno, sejam eles: filmes, desenhos animados, textos escritos, poemas, canções, imagens e outros. Dentro dessa visão, o professor deve associar vários meios para contribuir com a compreensão do texto. Visto que os alunos surdos interagem com o mundo por meio de experiências visuais, é preciso que o texto seja associado a outras mídias como

imagens e vídeos que contribuam para “apresentar referências importantes e relevantes sobre um texto (o contexto histórico, o enredo, os personagens, a localização geográfica, a biografia do autor, etc)” (MEC, 2000) e esse é o cerne da pedagogia dos multiletramentos (ROJO, 2012).

Ao se pensar nessas proposições e nas necessidades dos alunos surdos, devemos nos perguntar como uma LE/LA, como o espanhol, pode contribuir para o desenvolvimento educacional e social do surdo. Uma vez apresentadas as nossas reflexões iniciais a respeito das adaptações metodológicas de pequeno porte para o ensino de línguas estrangeiras/adicionais para surdos, no próximo item abordaremos a importância da língua espanhola para a formação dos estudantes e também como as pessoas surdas também podem se beneficiar do aprendizado dessa língua. Por último, iremos apresentar uma proposta de atividade que pode ser utilizada por professores de língua espanhola que atendam alunos com surdez.

### **O ensino de espanhol como língua estrangeira/adicional na formação do aluno**

O Espanhol é uma língua altamente difundida pelo mundo devido ao grande número de países que a utilizam. Além disso, o Brasil está cercado de países que usam esse idioma, assim é fundamental conhecê-lo para realizar negociações ou mesmo intercâmbios culturais. Certamente, o domínio dessa língua estrangeira/adicional propicia uma melhor inserção no mercado de trabalho e um melhor desempenho em provas e concursos. Conforme pontua Sedycias (2005):

Com o advento do Mercosul, aprender espanhol deixou de ser um luxo intelectual para se tornar praticamente uma emergência. Além do Mercosul, que já é uma realidade, temos ao longo de nossa fronteira um enorme mercado, tanto do ponto de vista comercial como cultural (p.35).

Razões políticas, culturais e econômicas estão fortemente relacionadas à implantação do ensino de língua espanhola na grade curricular das escolas brasileiras regulamentada pela lei 11.161/2005. Além da chamada “Lei do espanhol”, existem documentos oficiais como os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) e as Orientações Curriculares para o Ensino Médio (OCEM), ambos apresentam importantes recomendações no que se refere ao espaço ocupado pelo espanhol na escola e qual o papel do professor para que esta língua faça parte efetivamente da formação global do educando.

De acordo com o que afirmam as OCEM (2006), “é fundamental trabalhar as linguagens não apenas como formas de expressão e comunicação, mas como constituintes de significados, conhecimentos e valores” (OCEM, 2006, p.131). A partir desta afirmação, consideramos que por ser parte da formação geral dos alunos do ensino médio nenhum dos alunos deve ser privado da aprendizagem da língua espanhola na escola.

Diante do desafio de inclusão dos surdos nas aulas de espanhol, cabe ao ministério da educação, instituições de ensino e àqueles que delas fazem parte, prover meios para que a surdez não seja um fator que impossibilite o acesso do aluno aos conhecimentos que favorecerão sua formação geral, sua capacitação para o mercado de trabalho ou mesmo o contato com a produção científica e cultural da língua a ser aprendida.

## **O papel do professor de língua espanhola diante da necessidade de inclusão do aluno surdo**

Entre os participantes do processo educativo, o professor ocupa um espaço que lhe permite atuar como modificador das práticas desenvolvidas dentro da sala de aula. A ele cabe o papel de mediador entre o conhecimento e o estudante. Nesse sentido, o professor cumpre a função de orientador e de instigador do pensamento crítico do aluno em processo de aprendizagem. Cabe ao educador apontar os caminhos e estimular a construção de uma aprendizagem consciente. Nas palavras de Meier (2004):

Mediar significa, portanto, possibilitar e potencializar a construção do conhecimento pelo mediado. Significa estar consciente de que não se transmite conhecimento. É estar intencionalmente entre o objeto de conhecimento e o aluno de forma a modificar, alterar, organizar, enfatizar, transformar os estímulos provenientes desse objeto a fim de que o mediado construa sua própria aprendizagem, que o mediado aprenda por si só (p.34).

Dessa forma, para possibilitar a construção do conhecimento pelo aluno, faz-se necessário a busca por uma abordagem adequada e uma reflexão constante sobre a complexidade do contexto no qual o processo educativo ocorre, para assim tentar promover uma educação satisfatória. Segundo Almeida Filho (1993), é preciso que o professor de língua considere todas as forças que interferem na operação global do ensino de línguas, dentre elas podemos citar o grau de afetividade, a motivação e a abordagem de aprender dos envolvidos.

É pensando, principalmente, na abordagem de aprender do aluno-surdo que destacamos a necessidade de realizar adaptações no plano de ensino das aulas de língua espanhola para viabilizar o contato e a aquisição/aprendizagem do espanhol como língua estrangeira/adicional para os alunos surdos, considerando o fato de que diferente dos demais, eles não contam com a audição e a fala. Dessa forma, as adaptações a serem realizadas tem por objetivo a inclusão do aluno-surdo nas aulas de espanhol: "elas constituem pequenos ajustes nas ações planejadas a serem desenvolvidas no contexto da sala de aula. A essas, então, se denomina Adaptações Curriculares de Pequeno Porte"(MEC, 2000, p.09).

## **Metodologia**

Este trabalho é uma pesquisa qualitativa de cunho bibliográfico, e, pretende discutir questões acerca do ensino da língua espanhola para pessoas com surdez. Além de algumas reflexões, elaboramos uma proposta adaptada às necessidades dos alunos surdos. Neste sentido, utilizamos as orientações do MEC (2000) sobre os tipos de adaptações necessárias para pessoas com deficiência. O referido documento foi fundamental para construir a proposta apresentada na próxima seção, pois a partir dele percebermos que o docente precisa repensar sua prática de ensino para atender a esse público específico.

Além das orientações do MEC (2000), esse trabalho se baseia nas considerações de Sedycias (2005) e Teixeira (2010) que tratam sobre a necessidade de favorecer a aquisição/aprendizagem da língua espanhola. Nesse sentido, o espanhol ocupa um papel importante nas relações entre o Brasil e os países vizinhos, além disso esse componente curricular integra a formação geral do educando. Para que todos os alunos possam participar plenamente da vida escolar é necessário, independente das suas limitações, eles tenham acesso ao aprendizado da língua espanhola como idioma.

Neste trabalho, tomamos, também, por base Rojo (2012) e sua pedagogia dos multiletramentos. De acordo com a autora, é importante conceber uma prática de ensino que utiliza diversos meios para letrar o aluno, sejam eles: filmes, desenhos animados, textos escritos, poemas, canções, imagens e outros para a aquisição/aprendizagem de línguas adicionais como é o caso do espanhol.

## **Resultados e Discussão**

Conforme já relatamos, nesse artigo apresentamos uma proposta de intervenção baseada em uma revisão bibliográfica, guiada por nossa experiência empírica como professores de espanhol e intérpretes de Libras. Isto posto, visamos apresentar um modelo de adaptação, para pessoas surdas, do treino da audição e da fala em língua espanhola. A impossibilidade de o aluno surdo desenvolver essas duas competências, pelas limitações já apresentadas anteriormente, faz com que o conjunto de atividades propostas deva ser alterado, conservando o conteúdo, mas com estímulo a leitura e a escrita, visando a ampliação do vocabulário, o conhecimento sobre os gêneros textuais/discursivos a serem trabalhados e a capacidade de apresentar reflexões em Libras sobre o tema tratado, este último ponto possibilitará a participação ativa do aluno na aula, ao fazer com que sua opinião também seja compartilhada com o grupo.

### **Atividade 1: Para começo de “conversa”**

Ao introduzir o tema que será trabalhado realizaremos uma apresentação de diálogos curtos sobre situações comunicativas específicas, a saber: *check-in*, embarque e desembarque em aeroportos, usando imagens e diálogos escritos. A exposição dos alunos à essas informações servirá para situá-los sobre o tema: aeroporto, que estará presente nos textos que serão lidos/ouvidos e nas atividades que serão solicitadas. Após a exposição, os alunos irão reproduzir oralmente os diálogos em dupla. Ao invés de oralizar, o aluno-surdo irá receber uma ficha com imagens e os balões de diálogo em branco onde ele poderá escrever, com o auxílio do google tradutor, para que ele possa fazer a relação entre as estruturas linguísticas do português que ele já conhece e as novas estruturas do espanhol. Como será apenas o primeiro contato com essas estruturas linguísticas em língua espanhola, será compreensível que o aluno-surdo apresente erros de escrita, como o aluno ouvinte apresentará erros de pronúncia.

#### **Objetivos**

##### **Alunos ouvintes:**

- Aproximar os alunos do tema.
- Propiciar a realização de leitura de diálogos por meio de textos multimodais.
- Instigar a produção oral das estruturas linguísticas necessárias para interagir na situação comunicativa de embarque e desembarque em aeroportos.

##### **Alunos surdos:**

- Aproximar os alunos do tema.
- Propiciar a realização de leitura de diálogos por meio de textos multimodais.
- Instigar a produção escrita das estruturas linguísticas necessárias para interagir na situação comunicativa de embarque e desembarque em aeroportos.

### **Atividade 2: Para ouvir/ para ler**

Após um primeiro contato visual e uma reprodução dos diálogos apresentados, os alunos irão ouvir parte do capítulo: Beatriz (los aeropuertos) do livro *Primavera con una esquina rota* do escritor Mário Benetti, para exercitar a audição. Enquanto isso, o aluno-surdo irá receber o mesmo texto escrito para realizar a leitura. O vocabulário referente ao texto será trabalhado oralmente pelos alunos ouvintes e para o aluno-surdo será disponibilizada uma atividade com palavras e imagens para que ele associe as duas, ampliando seu vocabulário na língua-alvo.

Uma atividade escrita de compreensão e interpretação textual será realizada por todos os alunos. A última atividade desta etapa consistirá na descrição oral de uma foto de um aeroporto,

de uma estação de trem/metrô ou de um terminal rodoviário. A mesma atividade será feita de forma escrita pelo aluno-surdo.

### **Objetivos**

#### **Alunos ouvinte:**

- Possibilitar uma experiência com a leitura auditiva do texto literário.
- Estimular a compreensão sobre a linguagem literária e demais aspectos do texto estudado.
- Explorar o vocabulário referente ao texto estudado.

#### **Alunos surdos:**

- Possibilitar uma experiência com a leitura do texto literário escrito.
- Estimular a compreensão sobre a linguagem literária e demais aspectos do texto estudado.
- Explorar o vocabulário referente ao texto estudado.

### **Atividade 3: Para ver, ouvir, ler e opinar**

A última atividade a ser solicitada conta com o filme *La terminal*, legendado em espanhol, dirigido por Steven Spielberg e protagonizado por Tom Hanks. O filme deverá ser assistido por todos em casa, sugerimos que, nesse caso, o aluno surdo tenha a ajuda do intérprete para esclarecer possíveis dúvidas sobre situações linguísticas que aparecerão no filme, com o qual ele ainda não está familiarizado.

Em um momento posterior, em sala, os alunos ouvintes apresentarão suas impressões sobre o filme em língua espanhola e o aluno surdo fará o mesmo usando a Libras e com o auxílio do intérprete, dessa forma, todos poderão compartilhar suas impressões.

### **Objetivos**

#### **Alunos ouvinte:**

- Favorecer o contato com o gênero multimodal filme.
- Explorar os aspectos visuais do filme para auxiliar na compreensão da fala dos personagens.
- Criar um espaço para exposição oral dos alunos em sala de aula, visando compartilhar as informações apreendidas ao longo do filme, sejam elas linguísticas, temáticas, etc.

#### **Alunos surdos:**

- Favorecer o contato com o gênero multimodal filme.
- Explorar os aspectos visuais do filme para auxiliar na compreensão da legenda em espanhol.
- Criar um espaço para exposição, em libras, com auxílio do interprete, visando compartilhar as informações apreendidas pelo aluno-surdo ao longo do filme sejam elas linguísticas, temáticas, etc.

As adaptações propostas nesse trabalho podem contribuir para que os alunos com surdez não se sintam excluídos do complexo processo de ensino-aprendizagem. Como vimos, os surdos têm o direito e a necessidade de aprender a língua espanhola.

Nas propostas de atividades apresentadas é possível perceber que enquanto os ouvintes terão que usar a audição, os alunos surdos receberão um texto com a transcrição do mesmo áudio que os demais estudantes estão ouvindo. Outro ponto importante é uso da escrita, enquanto os outros irão fazer suas apresentações de forma oral. Embora essas adaptações sejam pequenas, elas são significativas para aqueles que se beneficiarão dela, pois, isso demonstrará que eles não foram esquecidos e que seu aprendizado também é levado em consideração. Outro detalhe importante na fase do planejamento é a fixação de objetivos diferenciados para cada tipo de aluno. Sem isso, podemos cair na armadilha da exclusão.

A participação do intérprete de Libras também é um fator decisivo no processo de ensino-aprendizagem. O docente precisa estabelecer um diálogo com esse profissional e planejar suas aulas levando em consideração a participação dele com mediador.

### **Conclusões**

Pode até ser mais cômodo, para alguns professores, simplesmente negar a necessidade educacional dos surdos e continuar a ministrar suas aulas sem nenhuma adaptação. Contudo, não podemos negar o direito a educação de qualidade a esses alunos, e - para isso - é necessário adaptar as atividades para que esse público também possa participar e construir seus conhecimentos. Se atitudes inclusivas não forem tomadas agora, os surdos não terão total acesso à educação e ficarão à mercê dos outros (SACKS, 2010, p. 21-22). Desta forma, tornam-se necessárias ações que incentivem a adaptação de atividades escolares, caso contrário as pessoas com surdez não conseguirão se desenvolver plenamente na vida escolar.

O complexo processo de ensino-aprendizagem de línguas estrangeiras/adicionais não foge a essa regra: os surdos também têm o direito de aprender a língua espanhola e também outras. Não podemos cair no laço de presumir que, pela falta da audição, eles não conseguirão adquirir/aprender uma LE/LA, pois as pessoas com surdez têm a mesma capacidade cognitiva de qualquer outra e assim não podem ser subestimadas. Porém, o método usado para essas pessoas deve ser adaptado, sem essas adaptações estaremos contribuindo para que se reforce uma visão estereotipada das pessoas surdas.

### **Referências Bibliográficas**

ALMEIDA FILHO, José Carlos. A operação global do ensino de línguas. *In: Dimensões comunicativas no ensino de línguas. In: ALMEIDA FILHO, J. P. Dimensões comunicativas no ensino de línguas.* Campinas: Pontes, 1993, p. 11-24.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Orientações curriculares para o ensino médio: Linguagens, códigos e suas tecnologias.** Brasília: Ministério da Educação/ Secretaria de Educação Básica, v. 1, 2006.

DIZEU, L. C. T. B. ; CAPORALI, S. A. **A língua constituindo o surdo como sujeito.** Educação e Sociedade, v. 26, p. 583-597, 2005.

LUNA, MARIA José de M. **Conteúdos da Disciplina de Lingüística: Funcionalismo.** In: A dimensão transdisciplinar na formação do professor. Editora Universitária, UFPE 2011.

MEC. **Adaptações curriculares de pequeno porte: Projeto Escola Viva.** Brasília – DF, 2000. Disponível em: < <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me000449.pdf> > Acesso em: 24 de junho de 2016.

MEIER, M. **O professor mediador na ótica dos alunos do ensino médio.** 2004, 165 f. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Federal do Paraná, em Curitiba, PR. 2004. Disponível em: <http://acervodigital.ufpr.br/bitstream/handle/1884/17419/marcos.PDF?sequence=1>. Acesso em: 30 de julho de 2016.

MAYER, Richard E. **Multimedia learning.** Second edition. Cambridge University Press: Library of Congress, 2007.

OLIVEIRA, F. I. W. **A Importância dos Recursos Didáticos Adaptados no Processo de Inclusão de Alunos com Necessidades Especiais.** Disponível em:< (<http://www.unesp.br/prograd/PDFNE2002/aimportanciadosreccdidaticos.pdf>)>. Acesso em: 30 de julho 2016.

SEDYCIAS, João. **O ensino do espanhol no Brasil.** São Paulo: Parábola, 200

